**ICONOGRAFIA**



**A ARTE SACRA NA ORTODOXIA**

Um ortodoxo adora Deus como um “artista” inspirado por Deus, pois leva para o trono do seu Senhor as obras da sua inspiração criadora. As cores dos Ícones e os motivos bizantino-ortodoxos, o som dos cânticos sagrados, as cúpulas e os arcos dos edifícios dedicados à celebração do mistério divino não são um mero e útil estímulo para a Ortodoxia. Antes, formam uma parte integral e indispensável do culto, pois o homem é chamado a humanizar o mundo material e um dos meios à sua disposição é o poder transfigurante da arte Iconográfica.
A Tradição Ortodoxa incorporou a Iconografia na sua vivência espiritual, na medida em que a Beleza é um dos nomes de Deus e onde há beleza há harmonia e Deus está presente. A Ortodoxia reconhece Deus como primeiro “Artista”: "Deus disse: haja luz. E houve luz. E viu Deus que era boa a luz". Deus criou o mundo e viu que era bom! O Criador de todas as coisas fez a Sua Obra e a contemplou, portanto a arte Iconográfica tem a função sagrada de nos transmitir uma verdade; desta decorre a beleza de um Ícone. Nesse sentido, a Arte Sacra ocupa um lugar de primeira ordem como verdade teológica e como transfiguração deste mundo pelo reflexo do amor divino.



**ÍCONE: IMAGEM DO INVISÍVEL**

Os Ícones são característicos da Arte Sacra e Litúrgica da Igreja Oriental. Quando penetramos num templo ortodoxo imediatamente vislumbramos inumeráveis ícones por toda a Igreja.
É que o ícone é sinônimo de Arte Sacra Bizantina, onde teve a sua origem e aperfeiçoamento, embora não esteja restrito a um lugar geográfico. Bizâncio irradiou esta arte Iconográfica por todo o império Cristão e hoje encontra-se em todas as Igrejas Ortodoxas espalhadas pelo mundo. A atualidade do ícone é surpreendente. Há um movimento de redescoberta das fontes da Cristianismo e o Ocidente Cristão cada dia mais se extasia e surpreende com a riqueza dos ícones. Estes têm lugar e missão importantíssima para a espiritualidade ortodoxa na qual podemos compreender o lugar de proeminência que ocupa o Ícone, já que não existe nada semelhante na tradição religiosa ocidental, seja na forma artística Iconográfica, seja no seu conteúdo espiritual.
De facto, para o Ocidente Cristão, o Icone é desconhecido e incompreensível até que se perceba sua função, missão e sentido. É isto que nos propomos aqui, iniciar uma aproximação e penetração no mundo do Ícone.



**O QUE É UM ÍCONE?**

Esta é uma indagação básica que se faz em geral. A palavra ícone vem do grego EIKÓN, que significa imagem, palavra com amplas aplicações e que no Ocidente é extensiva às figuras com volume ou estátuas que representam Cristo ou os Santos.
O Oriente Cristão não produz estátuas por considerar o volume como um passo para antropomorfizar a representação e deslizar para a idolatria. Um Ícone, portanto, é simplesmente uma imagem pintada sobre a madeira, com técnica muito especial e de acordo com cánones bem definidos quanto ao tema, composição, côr e harmonia que se pretende expressar através da pintura iconográfica.



**O QUE NÃO É UM ÍCONE?**

Para o Cristão ortodoxo é difícil definir o que é um Icone, porque para eles o ícone é uma experiência pessoal, a contemplação através da pintura. Portanto, só podemos defini-lo negativamente, ou seja, não é um retrato, não se pintam sentimentos ou emoções. Não se adora o ícone, não há risco de idolatrar a pintura, pois essa representa uma imagem - um protótipo, um modelo - na realidade, venera-se a pessoa representada , não o objeto em si.
O Ícone é uma presença misteriosa que não se define. O Ícone não é um simples estilo artístico nem um modo histórico de arte, não está preso a um templo específico.



**QUAL O FUNDAMENTO DO ÍCONE?**

No Antigo Testamento Deus proibiu qualquer representação ou imagem divina (Ex.20). A pedagogia Divina levou os hebreus primeiro a escutar a voz de Deus (Dt. 4, 12-15). Começa aqui o início da experiência pessoal com Deus. Não se podia representar Deus porque Ele nunca fora visto por ninguém. Os homens são conduzidos e preparados para o encontro verdadeiro com Cristo, que nos revela a verdadeira imagem de Desus. "Cristo é a imagem de Deus invisível" (Col. 1, 15). É na Encarnação do Verbo de Deus feito Homem que podemos pintar sua imagem. Sendo o Icone a revelação do Invisível, a Iconografia é para os olhos o que a palavra é para o ouvido.



**QUAL A FUNÇÃO DO ÍCONE?**

O ícone tem uma função Sacramental, na medida que reflete o Divino, o atemporal e nos remete para a eternidade, da qual o Icone é uma janela priveligiada.
O Ícone possui uma beleza que não reside na estética do “quadro” mas sim na verdade teológica que nos comunica. Não tem sem sequer função apenas didática de ensino religioso, embora possamos aprender com ele. O que o Evangelho proclama com a palavra, o Ícone o anuncia-o com cromaticidade simbólica e o torna presente. Nas palavras de São João Damasceno, "o Ícone é um canal de Graça com poder Santificador", na medida que nos comunica a Luz Divina, atributo da glória do Reino de Deus.
Diante do Ícone, o recolhimento e o silêncio, abrem à luz da transfiguração os nossos olhos e  permitem-nos contemplar uma beleza que não é deste mundo.
O Ícone é um testemunho do Poder Santificador do Espírito Santo na Santidade dos Santos e a certeza que os homens podem seguir o mesmo trilho aberto por Cristo.



**HISTÓRIA DOS ÍCONES**

É difícil definir quando começou a pintura dos Icones. Uma tradição muito difundida atribui os primeiros Icones ao Evangelista São Lucas, que sendo muito amigo da Virgem Maria, teria pintado vários Icones da Virgem, que gostou muito, abençoou e agradeceu.
Outra tradição relaciona os Icones com a imagem aerobita (Santa Face não pintada por mão humana) enviada por Cristo ao rei Abgar de Edessa. A lenda menciona que Abgar estava leproso e queria curar-se. Enviou uma delegação à Palestina pedindo a Cristo cura e um retrato Seu. Cristo atendeu e enviou-lhe um pano onde tinha enxugado o rosto e aí ficaram impressos os Seus traços.
Há uma tradição latina que menciona um episódio da Paixão de Cristo. Diz que Santa Verônica (que talvez signifique "vero ícone", verdadeira imagem) enxugou o rosto do Senhor, tendo esse pano retido a imagem de Cristo.
Houve Concílios que regulamentaram a confecção dos Ícones, como o de In Trullo em 691, que defendeu uma Doutrina Cristológica do Ícone. Mas o Ícone viveu um período de contestação chamado precisamente de iconoclasta, ou seja, destruidor de Ícones. A guerra às imagens foi declarada pelo Imperador bizantino Leão III, em 725. As sagradas imagens foram condenadas, dando lugar à perseguição, morte e desterro dos defensores dos Ícones. Essa guerra foi declarada sob acusação de idolatria e esta querela durou mais de um século. Mesmo assim, em 787 celebrou-se o Concílio de Niceia, que condenou os iconoclastas e justificou o culto dos Ícones. Por fim, em 843, no primeiro Domingo da Quaresma, através da Imperatriz Teodora, foi restabelecido o culto das imagens, e celebrada solenemente nesta ocasião o "triunfo da Ortodoxia". Esta festa se celebra ainda hoje todos os anos.



**QUEM PINTA OS ÍCONES**

O Ícone só tem fundamento na Igreja, ou seja, é dentro da Tradição da Igreja Ortodoxa num contexto especial que surge o Ícone. O iconógrafo é alguém autorizado e avaliado por uma autoridade da Igreja para tal propósito; segue uma aprendizagem “artístico”-Iconográfica específica, quanto à técnica propriamente dita e segue recomendações espirituais, para poder realizar a sua obra: orações, jejum, leitura e meditação bíblicas – O iconógrafo (pintor de Ícones) deve ser obediente, orante, humilde, manso e piedoso - não deve ser charlatão, nem quezilento, nem invejoso, nem bebedor, nem ladrão. Deve guardar a pureza espiritual e corporal.

**ICONÓGRAFO E A TRADIÇÃO**

É importante frisar que o iconógrafo tem o seu fundamento na Tradição espiritual da Igreja. Esta define não como conservação de uma herança passada, mas bem uma "transmissão", uma atualização da herança viva.
O Ícone é uma das expressões da Tradição Sagrada da Igreja, o mesmo que a tradição escrita e a oral. O significado da palavra iconógrafo é "o que escreve os ícones" e deve ter uma preparação espiritual em contacto directo com a Igreja, que o abençoa e orienta no seu trabalho “artístico” de iconógrafo. Portanto, o conteúdo espiritual do Icone reside na fidelidade à tradição da Igreja, que define através de uma série de cánones e prescrições, os limites dentro dos quais a “genialidade” do iconógrafo se movimenta, que é menos individual e mais teológica.
No Ícone, o iconógrafo é quase anónimo, ele é um instrumento para o Espírito Santo agir, emprestando-Lhe o Seu talento particular. Nenhum iconógrafo pretende ser "um artista original"; isto é completamente alheio à finalidade do Ícone.

**AS ESCOLAS ICONOGRÁFICAS**

Existem muitas escolas iconográficas. As principais são as gregas e as eslavas, que deram origem a uma grande diversidade de escolas. Os nossos iconógrafos portugueses receberam a tradição do Arcebispo de Braga e Lisboa, Metropolita de "Memória Eterna" o Senhor Dom Gabriel (e do nosso actual Primaz e Metropolita João de Portugal) que, por sua vez , aprendeu com o Bispo Ortodoxo Russo, João de Saint Denys, da Igreja Russa em Paris e ainda com o iconógrafo Leonid Ouspensky.